

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**INTERLOCUÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEORIA DA AÇÃO  
COMUNICATIVA<sup>1</sup>**  
**INTERLOCUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION AND THE THEORY OF  
COMMUNICATIVE ACTION**

**Ana Claudia Soares<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Artigo científico desenvolvido no componente curricular Paradigmas do Conhecimento, no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências

<sup>2</sup> Bolsista CAPES, aluna do curso de Mestrado em Educação nas Ciências

**Resumo:** A linguagem foi e ainda é uma das principais formas estruturante e constitutiva da condição humana. A partir dela nos comunicamos, nos organizamos e nos descrevemos no âmbito social, cultural e histórico. A Educação Física decorre sobre a ideia de linguagem a partir das manifestações do corpo, sua cultura e o seu movimento. A teoria da ação comunicativa que embasa a linguagem pragmática como ferramenta, articula o processo de resignificação do mundo enquanto mundo, sobre a ótica da comunicação denota a ideia de racionalidade comum, onde a busca por um melhor objetivo, percorre através do diálogo. As interlocuções cabíveis ao campo da Educação Física e a teoria da ação comunicativa, propõem uma parceira que possibilite aos sujeitos uma compreensão linguística sobre o corpo e a cultura corporal do movimento, seja ela por intermédio da linguagem ou da corporeidade. As perspectivas de ligação entre esses dois processos (a linguagem/comunicação e a corporeidade) vislumbram o potencial eminente de produções de conhecimento sobre si e sobre o mundo, proveniente do âmbito simbólico e linguístico e resultado de interações sociais inerentes ao mundo.

*Palavras-chave:* Educação Física; Linguagem; Teoria da Ação Comunicativa.

### **Introdução**

Os primórdios em torno da teoria da ação comunicativa se engajam a partir da crítica radical a uma sociedade industrial moderna aguçada pela guerra e expressa pela crise dos ideais iluministas presentes no séc. XVIII. Movimento pelo qual se fez emergir um processo recorrente de liberação social, reconhecida historicamente como a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt (MARQUES, 1993).

Desde então com o desafio de converter o processo de negatividade em torno da crítica frankfurtiana, para o positivismo do “interesse emancipatório da razão” ibidem (p. 85), Habermas propôs uma reconstrução crítica ao processo de racionalidade. Nela ele enfatiza a liberdade em torno das premissas subjetivistas e individualistas, tornando as teorias de uma sociedade contemporânea, capaz de articular suas perspectivas do mundo da vida (ibidem).

Com o intuito de articular os aspectos didático-pedagógicos embasados pelos princípios da teoria da ação comunicativa, este ensaio, visa apresentar uma fundamentação pedagógica do campo da

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Educação Física a partir do movimento de transição paradigmática da racionalidade instrumental. Intervindo através de uma ação dialógica em uma interlocução com alguns filósofos, sob o processo de disseminação de uma didática comunicativa. O objetivo deste texto é contemplar as perspectivas possíveis nesse processo de interlocução da teoria da ação comunicativa e do uso da linguagem no campo da Educação Física provinda de uma proposta de caráter emancipatório do agir comunicativo. Para que isso seja possível o ensaio reflexivo teve como base de fundamentação obras de Habermas<sup>1</sup> e Marques<sup>2</sup> com o intuito de propor uma conjuntura estrutural do texto, articulando em conjunto com outras discussões e ademais autores que abarcam os temas centrais deste ensaio.

### **A teoria da Ação Comunicativa**

A teoria da ação comunicativa se desenvolve em torno de um conceito ampliado da razão, tratando questões de justiça do sujeito. Nas palavras de Habermas a teoria da ação comunicativa se propõe a “investigar a razão inscrita na própria prática comunicativa cotidiana e reconstrói-se a partir da base da validade da fala um conceito não reduzido de razão” (apud BOUFLEUER, 2001, p. 15).

Para Habermas (apud Marques, 1993), o complemento do mundo da vida é o sistema. E o sistema em si enquanto sociedade se estabelece a partir de seus aspectos materiais e institucionais, os quais na concepção de Ahlert (2008) se relacionam por intermédio do dinheiro e do poder. A teoria da ação comunicativa destaca a representatividade racional e prática de uma ação comum, que busca no diálogo os objetivos para centralizar suas ações e integrar-se ao sistema (HABERMAS apud MARQUES, 1993).

O rompimento de um paradigma centrado na relação dos sujeitos e dos objetos propiciou a construção de um novo paradigma constituído a partir da relação comunicativa, desenvolvida por interações com os sujeitos, linguisticamente entrelaçadas á suas realidades cotidianas. Propondo com isso uma nova forma de significar a vida, o conhecimento e suas premissas.

### **A Educação Física**

A Educação Física assim como a teoria da ação comunicativa encontra-se entrelaçada ao paradigma moderno, considerada filha da modernidade, nasceu na Europa entre os séculos 18 e 19, foi disseminadas a partir de práticas isoladas de atividades que posteriormente sustentariam o surgimento da Educação Física (BETTI, 2014). Advinda de um quadro social onde a racionalidade científica se afirmava sobre a forma correta de ler a realidade, seus primeiros passos nortearam-se sobre o princípio de exercitar cientificamente o corpo, ou seja, exercitar o corpo de acordo com o conhecimento científico. Tendo como base a execução de movimentos amparados pela anatomia, fisiologia e medicina.

Apesar dos avanços, nos dias atuais ainda é eminente à dificuldade de delimitar os espaços de reflexão e pesquisa no campo da Educação Física, pelo fato da mesma ainda manter suas raízes articuladas em duas áreas distintas do conhecimento, a das ciências biológicas e das ciências

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

humanas. Essa polarização acaba puxando ora para um campo científico ora para outro, o que impossibilita de certa forma o desenvolvimento de uma identidade científica á esse campo do conhecimento, assim como uma descrição precisa de seus objetos de estudos.

Para, além disso, o âmbito pedagógico da Educação Física tem sido visto como participante do processo de formação de cidadãos críticos frente aos movimentos sociais e culturais. Desta forma o papel transformador das atividades físicas/práticas corporais tem assumido por intermédio de seus meios o propósito de produção de sentidos para o movimento humano emergindo com ideias transformadoras.

Adorno e Horkheimer apud Fensterseifer (2010, p. 146) denotam que a Educação Física vislumbra dentro de seus ideais

garantir e fortalecer os espaços do mundo vivido recuperando os espaços perdidos para o sistema, o que no nosso caso significa a garantia de que a educação física valorize as experiências provindas do mundo vivido dos alunos, de sua “cultura corporal” e atue no sentido de garantir a intervenção do poder público (articulação com o sistema) no que se refere a criação/ manutenção de espaços de esporte e lazer não dominados pela lógica do poder e do lucro. Junto a isso é preciso que prevaleça nestas vivências a lógica da racionalidade comunicativa, onde as “regras do jogo” sejam construídas em processos argumentativos no qual os interessados participem, subordinando a racionalidade instrumental (não negando-a) a suas demandas. Só assim estaremos garantindo que os fins não se subordinem aos meios [...].

A partir dessa nova concepção transformadora incorporada á Educação Física entende-se que ela deixa de ser “uma ciência, como propõe a matriz científica” e com isso assume seu compromisso enquanto área de conhecimentos relativa à cultura corporal de movimento, “que sistematiza e critica conhecimentos científicos e filosóficos, que recebe e envia demandas à prática, à ciência e à filosofia”. (BETTI, 1998, p. 18). Seria á ideia de que a partir da ciência é possível se fazer ciência.

**A Educação Física e a Teoria da Ação Comunicativa**

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

A teoria da ação comunicativa adentra o campo/cenário da Educação Física propondo um diálogo hegemônico, munido de representatividade linguística e racional que se proponha a pensar os diálogos como centralidade de debates referentes à constituição e credibilidade da razão. A articulação desses dois âmbitos pressupõe a adequação constante dos processos didático-pedagógicos, os quais na lógica da teoria da ação comunicativa são embasados em características emancipatórias dos sujeitos por intermédio do ensino-aprendizagem. O objetivo é torna-los parte do meio em que vivem, tanto fisicamente quanto socialmente, e usar o diálogo e os entendimentos cabíveis e propostos por ele para tornar o conhecimento algo mais consolidado, mais visível e mais concreto. A ideia é que a compreensão sob os seus entendimentos deveres e saberes tornem os sujeitos, mais autônomos, menos vulneráveis, mais empoderados e seguros de si.

Essa proposta de adequação e criticidade vislumbra capacitar os sujeitos diante dos debates construídos dentro do campo do conhecimento científico. Habermas apud Marques (1993) já pressuponha a possibilidade de que por intermédio da ação comunicativa e sua práxis, fosse possível estabelecer uma comunidade ilimitada de comunicações entre os sujeitos, as quais os potencializam à construção da verdade, da veracidade e da retidão. As construções comunicativas no âmbito da Educação Física, por exemplo, podem ser constituídas a partir de um processo da multidimensionalidades, de razões plurais, característica pertinente do paradigma comunicativo e presente no contexto dinâmico estrutural da cultura corporal do movimento.

Apesar das constantes evoluções científicas no âmbito pedagógico e prático da Educação Física, ainda se encontram muitos discursos instituídos em características higienistas, militaristas e biologicistas, os quais evidenciam as perspectivas do corpo e de suas manifestações de uma maneira ainda muito singular. Brach (2000) considera fundamental o entendimento de que na área acadêmica da Educação Física seja organizada as problemáticas teóricas e práticas sob a ótica de uma intervenção social.

Habermas apud Marques (1993, p. 87) já dizia que “ao entenderem-se entre si sobre alguma situação, os participantes se encontram em uma situação cultural de que fazem uso o que simultaneamente renovam” [...]. Assim, eventuais possibilidades conceituais de renovação do saber propiciam a reconstrução das estruturas simbólicas que organizam o mundo e contribuem na construção de uma identidade aos atores sociais a partir da linguagem e da comunicação. A pedagogia da Educação Física e dos esportes propõem com o processo do movimentar-se humano algo que não denota de maneira abstrata, mas sim histórica e contextualizada na vida social dos sujeitos. Inerente às necessidades que todos temos de se movimentar e comunicar-se, a teoria da ação comunicativa e a Educação Física propiciam um enlace que visa contextualizar às ações e reações dos sujeitos no mundo.

### **Considerações Finais**

Por fim vejo um sucesso nesse movimento de articulação da teoria da ação comunicativa com a Educação Física, com um grande potencial de representação sob uma concepção pós-moderna e altruísta. Desafiada à imersão dos fatos, informações, criações e demais coisas que compõem o

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

mundo comum, os encaminha á uma representação simbólica e condensada de um mundo humano. O mundo existe por nós, nos o configuramos o simbolizamos, em um mundo preto e branco a linguagem é a proposta de cor á qual colorimos ele e tudo o que o constitui.

O jogo da vida humana e de suas fundamentações se desenha pela linguagem, a Educação Física nada mais é do que uma forma de descrever o mundo através do corpo e de suas manifestações de linguagem, gestuais, verbais e representativas. Ela possibilita uma interlocução entre os saberes sociais, culturais e históricos inerentes no homem, as quais propõem uma comunicação para a produção de conhecimento a partir do corpo e de tudo o que o compõem.

A linguagem recria e corporifica a realidade do conhecimento incorporada á um contexto. A articulação entre a Educação Física e a linguagem no âmbito pedagógico possibilita uma releitura do presente que temos para uma articulação do futuro que queremos, ela persuadis que a comunicação perpassa a linguagem e denota no processo de ressignificação do viver humano.

### Referências

AHLERT, Alвори. A teoria da ação comunicativa como paradigma para a formação ética dos profissionais da Educação Física. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 141-161, set-dez, 2008.

BOUFLEUER, José Pedro. Pedagogia da Ação Comunicativa: uma leitura de Habermas. Ijuí: Ed. UNIJUI, p. 112, 2001.

BETTI, Mauro, Educação Física. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Ed. UNIJUI, p. 234-241, 2014.

\_\_\_\_\_. A Janela de Vidro. 1998. São Paulo/Campinas, Editora Papiros.

BRACHT, Valter. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Revista Brasileira Ciência do Esporte. v. 22, n. 01, p. 53-63, set, 2000.

FENSTERSEIFER, P. E. A educação física na crise da modernidade. Tese de Doutorado, UNICAMP, Campinas - São Paulo, 1999.

MARQUES, Mário Osório. O conhecimento e modernidade em reconstrução. Ijuí: Editora Unijuí, 1993.